

Resultados: Quando empregue um regime sem bochecho com água os níveis de flúor salivar foram consideravelmente superiores a quando utilizado um regime de bochecho com água em todo o período de monitorização e recolha. Em ambos os procedimentos foi verificado um pico de concentração no momento ‘imediatamente após’ a escovagem e, durante 60 minutos, nunca se verificaram valores inferiores aos basais, constatando-se uma redução mais rápida quando o regime sem bochecho foi efetuado.

Conclusões: Com as limitações inerentes a um estudo piloto com uma amostra reduzida e um curto período de avaliação, ainda assim os resultados parecem apontar para que a biodisponibilidade salivar de fluoretos seja efetivamente influenciada por diferentes comportamentos pós escovagem dentária com uma diminuição da sua concentração quando utilizado o regime de bochecho com água.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.172>

#153 Prevalência de dentes supranumerários na consulta de Odontopediatria da FMUC



Sara Rosa*, Maria Teresa Xavier, Alexandra Nunes Borges, Ana Daniela Soares, Bárbara Soares da Cunha, Ana Luisa Costa

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: O presente trabalho objectivou estudar a prevalência e caracterização de dentes supranumerários na população com idade pediátrica, acompanhada na consulta de Odontopediatria do Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra na Área de Medicina de Dentária, Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Materiais e métodos: Foram incluídos neste estudo crianças e jovens acompanhados na consulta de Odontopediatria do Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra na Área de Medicina de Dentária, Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, que completaram 18 anos até 31 de Dezembro de 2016, com ortopantomografia disponível. Procedeu-se à observação das ortopantomografias e, perante a identificação da presença de dentes supranumerários, realizou-se a sua análise mais detalhada com preenchimento de uma tabela de dados considerados relevantes para a sua caracterização.

Resultados: Na população de estudo de 1827 indivíduos obtiveram-se 10 crianças com dentes supranumerários, existindo no total 15 dentes supranumerários, com uma prevalência de 0.55%. Desta amostra 5 eram rapazes e 5 raparigas com uma média das idades de 12 anos. Na caracterização dos dentes supranumerários, de acordo com o estado de erupção encontraram-se 11 dentes não erupcionados e 4 erupcionados, a posição a mais frequente foi na zona dos prémolares e o mesiodente, quanto à forma a mais frequente foi a suplementar. De acordo com a orientação verificou-se que 13 dentes supranumerários tinham uma posição normal e 2 invertida, conforme a angulação 8 tinham angulação vertical, 6 angula-

dos e 1 horizontal. Considerando a impactação foram encontrados 12 não impactados e 3 impactados, relativamente à erupção dos dentes adjacentes verificou-se apenas 1 com erupção ectópica. Por último, quanto ao desenvolvimento dos dentes adjacentes, nesta amostra, encontraram-se 13 dentes com desenvolvimento normal e 2 alterado.

Conclusões: Os dentes supranumerários são uma alteração muito pouco frequente na população sendo importante o correto diagnóstico clínico e radiográfico. Embora não exista uma altura ideal para atuar, a intervenção deve ser ponderada de modo a evitar complicações posteriores. O Médico Dentista deve estar alerta para a possível ocorrência de supranumerários de modo a estabelecer um diagnóstico o mais precocemente possível.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.173>

#154 Planos de mordida: análise da microdureza de quatro materiais utilizados em Ortodontia



Pedro Lapa Dias*, Ricardo Rodrigues, Américo Ferraz, Jaime Portugal, Afonso Pinhão Ferreira, Maria João Ponces

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar a microdureza de quatro materiais utilizados na construção de planos de mordida, de forma a identificar o mais adequado.

Materiais e métodos: Utilizando anilhas metálicas como molde, foi fabricado um total de 60 espécimes de forma e dimensão padronizadas. Os materiais testados foram: uma resina composta – Spectrum TPH3; um compómero – Twinky Star; dois ionómeros de vidro modificados por resina – GC Fuji ORTHO BAND LC e OptiBand Ultra. Para cada material foram fabricados 15 espécimes (n=15). Após o preenchimento do molde, a superfície do material foi tornada plana pela aplicação de uma matriz de acetado, através da qual foi realizada a fotopolimerização. Os espécimes foram armazenadas em saliva artificial por um período de 65 horas, a uma temperatura de 37 °C, e testadas através de ensaios de microdureza Knoop, (carga: 1,96 N; tempo: 10s). Os dados obtidos foram submetidos a ANOVA seguida de testes de comparações múltiplas segundo o método Tukey (alfa=0,05).

Resultados: Os valores médios e desvios padrão de microdureza Knoop obtidos foram: 40,5 (1,29) KHN para o Spectrum TPH3; 31,4 (1,10) KHN para o Twinky Star; 23,2 (0,35) KHN para o GC Fuji ORTHO BAND LC; e 41,2 (0,71) KHN para o OptiBand Ultra. O GC Fuji ORTHO BAND LC apresentou valores de KHN estatisticamente ($p < 0,001$) mais baixos que os restantes materiais. O Twinky Star apresentou valores de KHN estatisticamente ($p < 0,001$) mais baixos que o Spectrum TPH3 e o OptiBand Ultra. Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre o Spectrum TPH3 e o OptiBand Ultra ($p = 0,947$).

Conclusões: Tendo em conta os resultados obtidos e as limitações experimentais, o Spectrum TPH3 e o OptiBand Ultra parecem ser os materiais que melhor se adequam para a construção do plano de mordida em Ortodontia.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.174>